

## O BLOG: ESPAÇO DE INCENTIVO A LEITURA<sup>1</sup>

Justina Inês Galera<sup>2</sup>  
Adriana Soares Pereira<sup>3</sup>

### RESUMO

Dentre as possibilidades existentes na internet, possíveis de uso pedagógico, escolheu-se o blog para realizar uma experiência na Escola Estadual de Educação Básica Barão Homem de Melo, com alunos da 6ª série. A professora do Laboratório de Informática realizou uma oficina tecnológica com o objetivo de divulgar o uso do blog no meio escolar como ferramenta de incentivo a leitura, a escrita e a interação entre alunos e professores através de práticas de leitura literária extra-classe e escrita de resumos e resenhas no blog. São analisados os recursos do blog, o uso de outras tecnologias disponíveis na escola e as práticas de incentivo a leitura desenvolvidas durante o projeto. Os resultados demonstraram que o *blog* possui recursos para a prática da leitura e escrita que motivaram os alunos a realizar a leitura de um livro semanal, para a postagem do resumo no blog e a interação com os colegas através dos comentários. Conclui-se que as práticas educacionais com o uso do blog requerem o envolvimento do professor e o domínio da tecnologia para que, a partir do interesse despertado pelo uso da internet junto aos alunos, elaborem-se alternativas de incentivo às práticas de leitura e escrita na escola.

### PALAVRAS-CHAVE

Tecnologias; *Blog*; Leitura e Escrita.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente as tecnologias, especialmente o computador com acesso à internet, estão ocupando bastante tempo da maioria dos estudantes em contraponto à sua dedicação aos trabalhos escolares. Os que não possuem computador com acesso à internet em casa buscam nas *lan house*, em laboratórios de informática comunitários e das escolas, nos horários inversos aos de aula e, principalmente, em casa até tarde da noite.

O que as crianças e os jovens encontram na internet que as faz ficar concentradas e dispostas por horas em frente ao computador? Estão optando por uma leitura virtual? O que está faltando para que os alunos se encantem da mesma forma pela leitura na sala de aula?

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

Esta realidade foi observada na Escola Estadual de Educação Básica Barão Homem de Melo, de Alto Alegre – RS, onde realizou-se um projeto de pesquisa através de uma oficina tecnológica: “O *Blog* do Aluno Leitor - Escritor”, espaço virtual planejado e construído pela professora do laboratório de informática com a colaboração dos alunos. Nesta oficina, um grupo de alunos alimentou um blog com postagens e comentários das leituras de livros literários. Nesta proposta foi também oportunizado aos alunos o acesso e manuseio das ferramentas tecnológicas e mídias disponíveis, para o registro das atividades (vídeos, fotos, digitalizações) conforme escolha do grupo e recursos existentes na escola.

Nesse trabalho apresenta-se a pesquisa e as práticas do contexto desta escola a cerca do uso do blog como ferramenta de incentivo a leitura e a escrita. Divulgou-se o trabalho satisfatório dos alunos que participaram da oficina tecnológica “O *Blog* do Aluno Leitor-Escritor”, na tentativa de despertar nos educadores a consciência da necessidade de desenvolver novas práticas de incentivo à leitura e escrita ligadas ao uso das tecnologias e mídias na sala de aula.

## **2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A LEITURA**

As práticas pedagógicas vinculadas à leitura e a escrita as vezes se mostra alheias ao foco central da escola. As consequências da falta de leitura são perceptíveis nas construções textuais dos alunos que não tem este hábito. Seus textos apresentam muitos erros ortográficos, vocabulários pobres, além de demonstrarem dificuldades de interpretação, concentração, criatividade e conhecimentos gerais nas várias atividades de aula.

As habilidades para uma boa leitura são adquiridas nos primeiros anos escolares, quando a criança toma conhecimento e familiariza-se com os sinais gráficos: o alfabeto. Conhecer todas as letras do alfabeto e seus respectivos sons não é a garantia de que o aluno aprendeu ler,, “Mas enquanto a criança não recebeu a ideia transmitida pelas palavras escritas, ela não lê.” (MONTESSORI, s.d., p. 214).

Percebe-se que o entendimento da ideia transmitida é o sentido da leitura. Quando a palavra escrita não for interpretada corretamente não passará de sinais gráficos insignificantes. Para isso não basta ensinar o aluno repetir os sons das letras sem estimular e desenvolver na criança, um impulso interior que se manifesta no

trabalho espontâneo do intelecto, despertando no leitor a vontade de ler para aprender e percorrer outros mundos.

A criança é, portanto, um observador que assume ativamente as imagens por meio dos sentidos, o que é muito diferente de dizê-la capaz de recebê-las como um espelho. Quem observa o faz por um impulso interior, por um sentimento, por um gosto especial: portanto, escolhe as imagens. (MONTESSORI, s.d., p.78).

Para estes momentos de leitura plena está bem claro no método Montessori o exercício da concentração e do silêncio como fatores essenciais para aquisição da leitura e da escrita, conhecer as letras e realizar a análise e interpretação das palavras. “A escrita é uma atividade complexa, que precisa ser analisada. Parte dela relaciona-se com o mecanismo motor, parte com o trabalho da inteligência.” (MONTESSORI, p.190, s.d.).

Entende-se a exigência do silêncio e da concentração para o exercício de ler e escrever que só se completa na construção do sentido das palavras. E o sentido do texto é determinado pelo leitor e pelas influências do contexto em que vive.

Ainda não descobrimos uma estratégia para o entendimento do processo interno, através do qual os leitores compreendem as palavras. Mas sabemos que (...) a leitura não é simplesmente uma habilidade, mas uma maneira de estabelecer significado que deve variar de cultura para cultura (DARTON, 1992, p.218)

Diante destas afirmativas considera-se a ideia de que os sentidos da leitura variam conforme as características interpretacionais daquele que lê ante suas vivências culturais e diferencia amplamente quando convive com pessoas que tem o hábito da leitura. Nos ambientes de pouca leitura desenvolvem-se os analfabetos funcionais, que ao ler só fazem repetir os sons dos caracteres gráficos e ao perguntar-lhes o que entenderam do texto lido, afirmam nem lembrar o que acabaram de pronunciar, demonstrando quão sem sentido interpretativo foi sua leitura ao ponto de esquecê-la em instantes.

As crianças, nos primeiros contatos com a leitura, realizam leituras mecânicas, a pronúncia dos sons é tida como leitura, mas se o educador não proporcionar nestas primeiras experiências momentos lúdicos, prazerosos para representação pode descaracterizar-se um ritual quase magistral que é o ato de ler.

“Uma leitura, uma posição de corpo, uma atitude de ler, uma disposição modelar. Há mesmo uma instituição do corpo que lê.” (GOULEMOT, 1996, p. 109).

A leitura vista como um ritual que enobrece, exalta, dignifica, afinal donde vem os mais nobres ensinamentos se não do enlace de palavras escolhidas e dispostas de maneira impar por quem as enchem de sentidos e das quais brotarão outros tantos pensares e saberes.

Ler um texto não é simplesmente decodificar a escrita. A leitura ou a interpretação de textos exige diversas operações complexas que desenvolvemos simultaneamente. [...] Produzir e compreender textos é fundamental para nossa vida em sociedade. (SEVERO, 2001, p.1).

As operações complexas necessárias no ato de interpretar o que se lê e a valorização das diferentes formas de linguagem são habilidades desenvolvidas na sala de aula com variadas atividades de leitura compartilhadas com diálogos, debates e reflexões de textos lidos, transformando simples leitores em leitores críticos, contestadores e produtores de novos textos.

Conforme Delia Lerner, o ensino das práticas de linguagem, entre elas a produção de texto é imprescindível, pois:

Tradicionalmente, o que se concebe como objeto de ensino é a língua, em particular seus aspectos descritivos e normativos. As práticas de leitura e escrita como tais estiveram praticamente ausentes dos currículos, e os efeitos dessa ausência são evidentes: a reprodução das desigualdades sociais relacionadas com o domínio da leitura e da escrita. Estas continuarão sendo patrimônio exclusivo daqueles que nascem e crescem em meios letrados, até que o sistema educacional tome a decisão de constituir essas práticas sociais em objeto de ensino e de enraizá-las na realidade cotidiana da sala de aula, até que a instituição escolar possa concretizar a responsabilidade de gerar em seu seio, as condições para que todos os alunos se apropriem dessas práticas. (LERNER, 2005, p.58)

Segundo a autora, entre as funções da escola está a formação de leitores, através da gestão do tempo para a leitura na sala de aula e a preocupação com os alunos para que tenham condições de interpretar o que leem e construir um texto explicativo sobre suas leituras. Para Lerner (2005), ler, interpretar e reescrever são fundamentais demonstrações do aprendizado da leitura, enquanto que a escrita é a mostra da competência de entendimento do texto e domínio das palavras. Frisa Lerner ainda que a atual situação da escola não têm em seus currículos a mesma forma de leitura realizada na sociedade.

Sendo assim a escritora diz que a leitura deve representar para o leitor os diversos usos que tem na vida social considerando os propósitos da escola: didático que ensina os conteúdos e o comunicativo que parte das perspectivas dos alunos, ambos devem ser trabalhados para que o conteúdo da leitura tenha características que motive o aluno a ler pelas necessidades, interesses, relações e influências com o meio.

Entre as representações de uma leitura para o estudante é importante saber dele de seu interesse, objetivos, intenções, como Carl Rogers conta de suas experiências enquanto aluno:

Impressiona-me, quando remonto a isso, que não posso recordar-me de nenhum professor que tenha um dia me perguntado quais eram os meus interesses. Isso parece uma afirmação espantosa, mas acho que é verdadeira. Houvesse uma professora me *perguntado*, eu lhe teria falado a respeito de flores silvestres, animais dos bosques e mariposas noturnas. Poderia mesmo mencionar-lhe a poesia que estava tentando escrever ou o meu interesse em religião. Mas ninguém perguntou. (ZIMRING, 2010, p.71)

O cenário da escola não difere do descrito por Rogers: o interesse do aluno não é o ponto de partida dos assuntos discutidos em aula. As práticas de leitura não valorizam a pesquisa do que é importante para o aluno, resumem-se em treinos de oralidade ou leituras silenciosas sem o objetivo de proporcionar o debate e a troca de ideias, ou de construir o conhecimento através da análise dos contextos contidos em suas leituras.

Os espaços para leitura na escola necessitam ser reelaborados de forma que o aluno articule, através de dinâmicas que usam as tecnologias na sala de aula porque são ferramentas mais coerentes com o século XXI, proporcionando várias leituras, nos livros, nas telas, nas imagens, nos vídeos e que não falte o componente principal, o prazer de ler. Por isso é imprescindível que estas sugestões venham dos interesses e propostas dos próprios alunos para que se encontre um sentido diferenciado e especial para a leitura na escola, mas que não seja a obrigatoriedade avaliativa, pois ela só faz esmaecer os melhores predicados da leitura.

## **2.1 O BLOG: AMBIENTE VIRTUAL PARA A PRÁTICA EDUCACIONAL**

Entre muitos recursos tecnológicos que poderiam ser utilizados em dinâmicas educacionais, nomeamos o *blog* como mais adequado devido às facilidades de acesso e postagem.

Os principais recursos utilizados nos blogs são os posts, textos que podem ser alterados, apagados, atualizados, etc. com a frequência que o autor desejar. Os posts podem incluir links para outras páginas da web ou para outros blogs. [...] Outro recurso quase sempre presente nos blogs é a caixa de comentários, por meio da qual os leitores podem enviar seus comentários para o escritor. (DI LUCCIO & NICOLCI-DA-COSTA, 2010, p.136)

O aluno pode livremente criar seus textos, inserir imagens e vídeos. Colorir as letras e personalizar o texto, atualizar e revisar quantas vezes julgar necessário. Todos esses recursos estão disponíveis para o usuário mesmo sem conhecimentos básicos da linguagem própria da informática, o que facilita e populariza o uso do *blog*.

Os professores necessitam de tempo para a formação e para tornarem-se aptos a usar o *blog* e auxiliar os alunos, na edição de textos, inserção de imagens e vídeos. As produções realizadas pelos próprios alunos motiva a realização das postagens pois, eles tem um gosto especial pelos trabalhos que podem fotografar, filmar e interagir na internet.

O trabalho no *blog* exige a mediação do professor para a elaboração de uma escrita correta e a dedicação dos blogueiros na qualidade das postagens. As construções devem ser realizadas e supervisionadas com muito cuidado para que não denigra a imagem da escola. Os textos são digitados no editor de textos pelo aluno e são corrigidos pelo professor antes de serem postados. As fotos e os vídeos, produzidos e selecionados pelos alunos, possuem conteúdos educativos e de boa qualidade .

Para realização destas postagens o professor e os alunos fazem *login* no *blog* com um mesmo usuário e senha, compartilhando das mesmas intenções na construção das postagens com textos bem elaborados, sem erros ortográficos, comentários de incentivo, linguagem formal, dedicação à leitura e construção textual. Compartilhando do mesmo acesso ao *blog* um aluno pode colaborar no texto do outro e enviar comentários. O professor pode grifar os erros ortográficos dos textos para que os alunos façam as correções necessárias realizando assim uma didática de aprendizagem baseada na confiança e na cumplicidade.

## **2.2 UMA ESTRATÉGIA TECNOLÓGICA DE INCENTIVO A LEITURA**

Mas como incentivar o aluno, sem obrigá-lo a ler, para realizar a tarefa da leitura que para ele pode ser sinônimo de desprazer e de perda de tempo?

Estes fatos reportam às falas de Monteiro Lobato, o escritor que cativou o público infantil que "dizia que obrigar alguém a ler um livro, mesmo que seja pelas melhores razões do mundo, só serve para vacinar o sujeito para sempre contra a leitura". (MACHADO, 2002, p.14).

Lobato, através de suas histórias, conseguiu seduzir o público infantil através dos cenários de fantasia, das brincadeiras de criança, das coisas que elas gostam de fazer e de imaginar e foram redesenhados pelas produções do seriado Sítio do Pica-pau Amarelo na TV Globo.

As narrativas de Lobato entre tantas outras riquezas literárias, chegam as telas e reproduzem o sabor da fantasia contida nos livros pois nem todas as crianças, ao realizar uma leitura, tem a mesma desenvoltura imaginária para discernir os cenários descritos nos livros e reconstruí-los em seu inconsciente. Essas elaborações acontecem graças as riquezas de linguagens, imagens, vivências que a criança presenciou em seu contexto. As alterações que as evoluções tecnológicas trouxeram a todos os setores da sociedade colaborou para desenvolver habilidades que auxiliam na construção do mundo da fantasia e da ficção nas mentes menos favorecidas de criatividade e visualização de cenários.

Estas evoluções tecnológicas chegam às escolas para ajudar a melhorar as metodologias de sala de aula e assim acompanhar as mudanças da sociedade. Pedro Demo, em entrevista, aborda os desafios da linguagem para o século XXI e o que a escola precisa mudar para acompanhar o ritmo dos alunos:

Não que a escola esteja em risco de extinção, não acredito que a escola vai desaparecer. Mas nós temos que restaurar a escola para ela se situar nas habilidades do século XXI, que não aparecem na escola. A escola usa a linguagem de Gutenberg, de 600 anos atrás. Então acho que é aí que temos que fazer uma grande mudança. Para mim, essa grande mudança começa com o professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor – ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal.. (DEMO, 2008, p.134)

O autor faz refletir sobre a disparidade de contextos observados na escola e fora da escola, por exemplo: O professor convida os alunos a realizar uma pesquisa na internet e percebe que todos demonstram satisfação, realizam as pesquisas na internet, assistem vídeos, imagens e editam textos. No intervalo usam o celular, jogam, enviam

mensagens, vídeos, fotos, navegam na internet, todas ações ágeis e precisas demonstrando suas habilidades e gosto pelas tecnologias.

Assim pode-se constatar que as escolas têm usado linguagens muito diferentes e bem menos atrativas da que os alunos apreciam e precisam para atuar na sociedade atual, cada vez mais informatizada. Para que aconteça esta atualização na escola, Demo enfatiza mais uma vez a figura do professor como protagonista das mudanças do cenário escolar:

“A pedagogia precisa inventar um professor que já venha com cara diferente, não só para dar aulas, e que seja tecnologicamente correto. Que mexa com novas linguagens, que tenha blog, que participe desse mundo – isso é fundamental.” (DEMO, 2008, p. 135)

Os professores que ainda não dominam o uso das tecnologias e não são aptos a ponto de utilizá-las com competência, optam por não introduzi-las em suas práticas mesmo percebendo a necessidade de inseri-las em suas metodologias pelo gosto que desperta nos alunos.

Esta observação não quer de maneira alguma exaltar as tecnologias e rebaixar os professores e as metodologias educacionais tradicionais, pois são importantes e continuarão necessárias para o ato de ensinar e aprender. O que se pretende é analisar o uso dos recursos tecnológicos, para enriquecer as práticas de sala de aula e melhorar a aprendizagem, o desempenho do aluno, as relações professor-aluno e sanar as dificuldades de incorporação das evoluções tecnológicas nas escolas.

A capacitação dos professores para usar as tecnologias na sala de aula pode sanar as deficiências geradas pela pouca leitura e as consequências graves de aprendizagem e aquisição do conhecimento. Urge, nos ambientes educacionais, práticas que motivem a leitura, não como uma tarefa maçante, mas como uma atividade divertida e prazerosa, com variantes que cativem e colaborem na formação do hábito da leitura adaptando a escola às preferências dos alunos e as exigências da sociedade, mediando estratégias para despertar neles o gosto pela leitura:

A escola, sem dúvida, terá de encarar esta nova realidade levar em conta estes hábitos e preferências dos alunos em suas estratégias pedagógicas. Apesar disso, é cada vez mais importante informar e orientar os aprendizes para que adquiram hábitos saudáveis de estudo, limitando as fontes de estimulação e mantendo o foco de atenção nos objetivos e conteúdos a serem assimilados. Devem aprender a fazer cada coisa a seu tempo e a estabelecer prioridades. Para que sejam hábeis em outro tipo

de processamento, é recomendável estimular o quanto antes o gosto pela leitura. (COSENZA, 2011, p.17).

Nesta diversidade de interesses, optou-se por destacar o uso do blog para incentivar o aluno a ler e reescrever suas leituras, pois, este recurso tecnológico está disponível na escola. Em fim realizar uma experiência de prática pedagógica para fazer este elo entre preferências e habilidades dos alunos, formação de competências no professor e objetivos da escola na aprendizagem da leitura e da escrita.

### **3 CONTEXTUALIZANDO O PROJETO**

#### **3.1 CONTEXTO DA ESCOLA**

A escola possui um laboratório de informática que dispõe de vinte computadores com acesso à internet. As séries iniciais tem aula de informática semanal de 45 min por turma. As atividades são escolhidas pelo professor da turma, dando preferencia a sites de jogos educacionais e atividades de digitação com números e letras.

Os alunos de 5ª a 8ª série, Ensino Médio e EJA vão ao laboratório esporadicamente para fazer pesquisas relacionadas aos conteúdos das disciplinas. No horário inverso ao turno de aula fazem digitação e apresentações de slides dos trabalhos solicitados pelos professores os quais são apresentados para a turma na sala de vídeo com o projetor *datashow* enriquecendo as explicações do professor e fixação do conteúdo.

Os professores e a equipe diretiva realizaram o curso de formação na área de informática na educação: “Introdução à Educação Digital”; “Tecnologia na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs”; Linux Educacional; todos os cursos foram oferecidos pelo NTE (Núcleo Tecnológico Educacional). Alguns professores não foram contemplados pelas formações uns por falta de vaga nas turmas dos cursos e outros por indisponibilidade de horários compatíveis.

Neste ano de 2011, o NTE divulgou novas formações para reforçar as práticas e incentivar os professores a utilizar os *notebooks* adquiridos através do Programa Digital. Os encontros ainda não se realizaram devido à falta de horários compatíveis com as horas aulas de cada professor e disponibilidade de horários dos formadores do NTE.

Os professores reconhecem que necessitam de formação específica para usar as tecnologias nas práticas de sala de aula e que os alunos mostram maior interesse nos conteúdos quando apresentados através de vídeos (tecnologia mais usada na escola pesquisada), mas na falta da formação permanecem com metodologias tradicionais. A falta de motivação e de tempo para formação são causas desta realidade que muitas vezes frustra o educador e o educando por não ser a prática prazerosa e encantadora que ambos gostariam de vivenciar.

Considerando as preferências e habilidades dos alunos e as dificuldades em relação ao uso das tecnologias em sala de aula demonstradas pelos professores, elaborou-se o projeto de uma oficina tecnológica com alunos da 6ª série e as professoras do Laboratório de Informática e de Língua Portuguesa, objetivando conhecer e explorar os recursos do blog para a pesquisa, leitura e escrita no aprofundamento dos conteúdos de sala de aula.

Na realização deste projeto professores e alunos poderiam interagir entre si e com as tecnologias, realizando atividades de troca de saberes. Os alunos tendo o domínio do uso do computador e da internet e o professor mediando os saberes, realizar-se-ia uma enriquecedora prática de leitura e escrita com o uso das tecnologias, seja na pesquisa, motivação ou fixação do conteúdo.

### **3.2 A OFICINA TECNOLÓGICA**

O projeto da Oficina Tecnológica aconteceu em encontros semanais, com um número de 12 alunos da turma da 6ª série do Ensino Fundamental. A Professora de Língua Portuguesa realizou a correção dos textos das postagens no blog. A bibliotecária auxiliou a averiguação das fichas dos livros e o computo de livros lidos no primeiro semestre/2011. A professora do Laboratório de Informática elaborou e orientou as aulas da Oficina Tecnológica explicando as dinâmicas de leitura e o uso dos recursos do blog.

O projeto foi elaborado para motivar a leitura, a escrita, o uso do blog, das mídias e das tecnologias disponíveis na escola, favorecendo a aprendizagem e a interação entre professores e alunos.

Foram observadas as práticas de leitura e escrita através de dinâmicas em que os alunos foram incentivados a ler um livro por semana; a quantidade e qualidade de livros lidos foram registrados em fichas com o nome do livro, do autor e resumo;

após o preenchimento a ficha foi digitalizada e inserida na postagem do blog, junto a imagem do livro lido e fotos da turma realizando a dinâmica de leitura.

Realizou-se atividades de desenvolvimento da leitura oral, individual e em grupos, de construções textuais, tendo o cuidado com o uso adequado da linguagem formal e informal, e ortografia. Esses conteúdos foram trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa para auxiliar o aluno nas práticas de leitura e escrita na oficina tecnológica. Através de vídeos e fotos foram registradas as práticas de manuseio das tecnologias: máquina digital, impressora, celular e computadores.

O computador com internet foi o meio pelo qual os alunos mostraram suas produções com trabalhos individuais e em grupo digitando resenhas, resumos, comentários e troca de mensagens das correções com interatividade síncrona e assíncrona entre alunos e professores. A apresentação das leituras orais e em grupo foram registradas através de fotos e vídeos: fotos dos livros, vídeos dos alunos contando as histórias dos livros e da professora questionando as atitudes e contextos das leituras; fotos das atividades de leitura em grupo, no Laboratório de informática, na sala de aula e na biblioteca.

Para a divulgação e convite para a oficina os alunos receberam a ficha de inscrição que deveria ser preenchida junto com os pais, para que eles tomassem conhecimento dos horários e atividades, que seriam realizadas extra-classe e autorizassem a participação do filho. Esta ficha foi digitalizada e postada no *blog* para registrar a participação e comprometimento dos pais e dos alunos com o projeto.

Os alunos visitaram a biblioteca da escola e junto à bibliotecária buscaram nos fichário da biblioteca os registros de retiradas de livros que realizaram no 1º semestre de 2011. Preencheram uma ficha, onde anotaram o nome dos livros que leram a data de retirada e de entrega, e um resumo da história do livro. O relatório dos livros lidos foi preenchido durante as atividades da oficina onde a cada semana os alunos retiravam um livro e o liam para poder realizar as atividades da seguinte aula da oficina.

Tomou-se o cuidado para não demonstrar a obrigatoriedade da leitura (MACHADO, 2002), mas sim o incentivo ao entendimento da história e a escrita do resumo, a fim de que pudessem ao compartilhar com os colegas a leitura, experimentar o sabor da literatura estética, artística e prazerosa.

Os alunos foram motivados através da divulgação das tarefas, isto é, sempre sabiam com antecedência qual seria a dinâmica de leitura que seria desenvolvida com o

livro lido durante a semana e opinavam sobre a realização das práticas. Necessitavam o domínio sobre a leitura do livro lido para participar com sucesso das atividades.

Demonstraram sua dedicação através da escrita e da leitura dos livros lidos durante a oficina, na elaboração do roteiro dos vídeos, nas histórias relatadas aos colegas, nos trabalhos em grupo, na intimidade com o conteúdo e imagens dos livros, nos relatos, nos comentários do blog e no envolvimento com as atividades da oficina. Todo este trabalho resultou em uma quantidade bem maior de livros lidos que no 1º semestre.

Durante os meses de março, abril, maio, junho, julho e agosto, contabilizou-se a leitura de 54 livros em um período de 6 meses sendo que um aluno leu três livros, seis alunos leram quatro livros, três alunos leram cinco livros e dois alunos leram seis livros. Durante a Oficina Tecnológica todos os alunos acompanharam as dinâmicas e leram os três livros sugeridos nas atividades totalizando a leitura de 36 livros, em um período de 25 dias (12 de setembro à 06 de outubro de 2011). Na interação com as atividades de grupo conheceram as histórias dos livros dos colegas que também produziu um enriquecimento cultural e a provocação à leitura daquele livro.

Os alunos respondendo ao questionamento quanto a sua pouca leitura responderam que ler não lhes dá prazer, no entanto os livros lidos durante a oficina tiveram um sabor diferente, como disse uma aluna que participou da oficina: “foi mais gostoso ler para conversar sobre a história do livro com os colegas e fazer as postagens no blog”.

Estas constatações nos reportam às palavras de Lerner (2005) ao afirmar que as práticas de leitura estiveram ausentes dos currículos. Assim, esta proposta buscou amenizar estas deficiências e dar oportunidades, mesmo que para um pequeno grupo, de exercitar formas de leitura que desenvolvam o hábito de buscar nos livros o entretenimento e o saber. Da mesma forma, oportunizou-se uma nova maneira de interagir com os colegas através dos conteúdos literários ricos em vocabulários e conteúdos que os ajudará a melhor ler, escrever, conversar e conviver na escola e na sociedade.

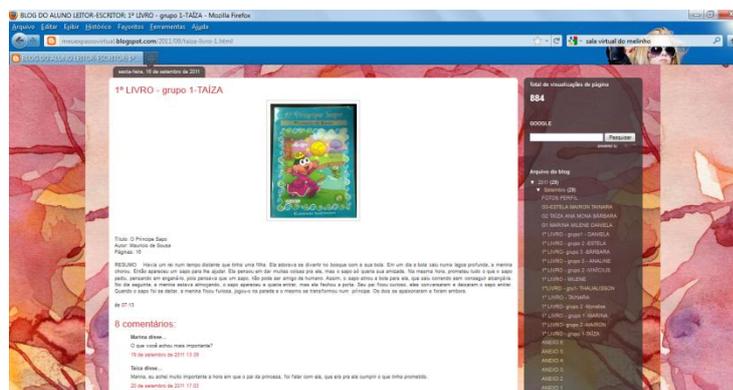
### **3.3 AS AULAS**

Introduzindo a primeira aula da oficina tecnológica os alunos assistiram um vídeo Informática na Educação da TV Escola, que mostrava o funcionamento do

computador e como são realizados os códigos para elaboração da área gráfica do computador, na intenção de mostrar-lhes que para a visualização da área gráfica necessita-se da edição da área de texto, da mesma forma que no *blog* faz-se o *login* e constrói-se a postagem no editor de textos e o trabalho só é concluído após a publicação da postagem. Com este entendimento realizaram as postagens com muita facilidade. Durante todas as atividades desenvolvidas no uso das tecnologias demonstraram domínio das ferramentas e envolvimento nas práticas.

Na segunda aula, os alunos assistiram o vídeo “A história da escrita” e conversaram sobre a importância e a evolução da escrita.

Os alunos trouxeram o resumo do primeiro livro por escrito na ficha. Em grupos, cada aluno contou sua história aos colegas, fotografaram os livros e realizaram as postagens do primeiro livro conforme figura 1. Na postagem do livro os alunos foram incentivados a questionar os colegas através dos comentários das postagens. Elaboraram perguntas que deveriam ser respondidas pelo colega que leu o livro. Com esta provocação de interação do grupo movida pela troca de comentários relacionados com o conteúdo do livro, o uso do *blog* viabilizou o estudo estético e aprofundado da literatura. Percebeu-se que foram enfatizados diferentes trechos do texto por cada componente do grupo, ressalvas despercebidas por uns que ao ser destacada pelo outro tornou-se significativa para todos.



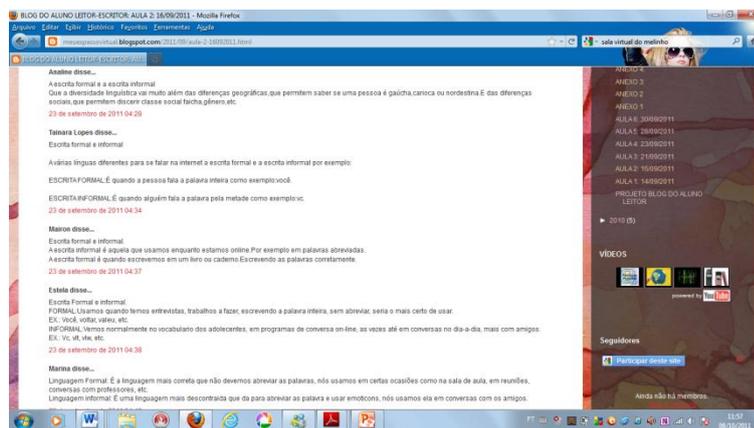
**Figura 1: Postagem do 1º livro**

A resposta satisfatória da leitura em grupo aliada a postagem no *blog* mostra que quando são observados os hábitos e preferências dos alunos, conforme Cosenza (2011), ao elaborar-se as estratégias pedagógicas, os objetivos e conteúdos serão assimilados e os alunos desenvolverão as atividades movidos pelo gosto e o interesse na

sua preferência. Mas, o mais importante é que realizam o debate literário, a oralidade, o manuseio do livro e a construção do hábito da leitura.

Concomitante as postagens dos livros lidos, foram postados comentários relacionados as noções de netiqueta e linguagem formal informal (Figura 3). Com este conhecimento foi-lhes sugerido que usassem em suas postagens a linguagem formal e as regras da netiqueta pois se tratando de trabalhos escolares o correto comportamento no ambiente escolar deve se repetir no blog que também passou a ser um espaço de aula.

Para demonstrar o entendimento dos textos lidos os alunos fizeram comentários no *blog* sobre os assuntos estudados. Determinou-se que os comentários seriam textos feitos com suas próprias palavras relacionadas com o aprendizado obtido através das leituras, treinando a construção textual de sua autoria, para evitar a cópia e a deficiência de habilidades na construção de conceitos e textos que poderão ser a causa do plágio em sua futura vida acadêmica.



**Figura 2: Comentários sobre linguagem formal e informal**

Na terceira aula tiveram noções de resenha e no trabalho em grupo conheceram as histórias dos livros e escolheram uma para editar uma resenha no intuito de divulgar o livro para que os demais colegas também o leiam.

Realizaram a escrita dos resumos e a edição da resenha, figura 3 e 4, usando editores de textos, cores, formas e fontes. A disponibilidade em realizar qualquer atividade no computador é percebida nos textos bem escritos e nas falas dos alunos que desenvolvem as práticas com interesse, habilidade e autonomia, admitindo que a atividade de escrita, no blog, “é bem mais legal”.



Figura 3: Postagem do 2º livro



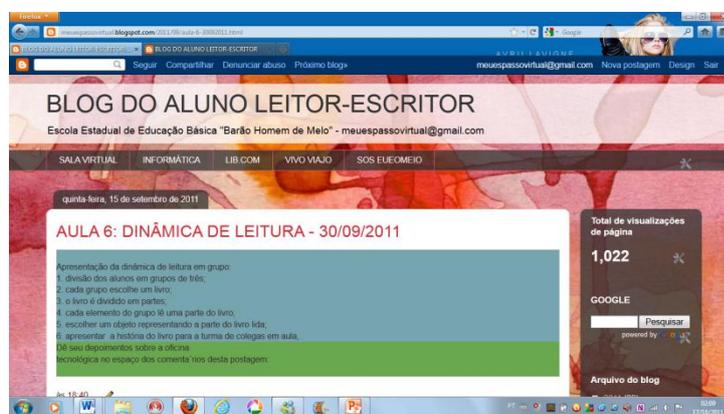
Figura 4: Postagem da resenha

Na quarta aula elaborou-se um roteiro de vídeo e os alunos, seguindo os passos do roteiro, realizaram em grupos, vídeos onde contavam as histórias dos livros. A oralidade foi exercitada de forma divertida com as brincadeiras nas gravações mal sucedidas que serviram de treino para perfeita apresentação do leitor que faz do ato de ler uma atitude, que segundo Goulemot(1996) “um corpo que lê”. Os alunos optaram por não postar os vídeos no blog, preferindo ter uma conta privada, e publicar os videos onde só o gupo terá acesso, demonstrando que tem conhecimento dos riscos de expor sua imagens em rede.

Na quinta aula a professora de Língua Portuguesa participou da oficina e realizou junto com os alunos a correção dos resumos, dos erros ortográficos e concordância. Usando um projetor *datashow* e os computadores, o professor e os alunos realizaram uma aula sem o uso do quadro verde e dos cadernos. Principalmente para a professora foi uma experiência inédita, relatou ela para os alunos nunca ter imaginado dar uma aula sem o giz, mas que achou muito produtiva a interação com o *blog*. Enquanto a professora fazia a leitura do resumo, o aluno já o corrigia, enquanto todos acompanhavam a leitura e sugeriam as alterações concentrados e participativos.

A dinâmica de leitura realizada na sexta aula, foi a mais atrativa para os alunos. Determinou-se que em grupos de três fossem divididas as páginas do livro e lidas em período determinado. Realizada a leitura o aluno passaria o livro para o seguinte componente do grupo. Deveriam escolher um objeto que representasse a parte do livro lida. Apenas em um dos grupos houve o atraso na passagem do livro para o

colega mas mesmo assim o grupo apresentou o livro pois o aluno que atrasou para passar o livro acabou lendo todo o livro, mostrando que a dinâmica o incentivou a ler e o aluno que não leu reclamou a falta do livro e fez questão de realizar a leitura mesmo depois da dinâmica. Os alunos fizeram vídeos das apresentações com celulares e máquinas digitais. Um aluno se recusou a participar do vídeo e um faltou a aula para não apresentar o trabalho. Esta atividade envolveu todos os alunos da 6ª série, 16 alunos, e a apresentação das leituras aconteceu em sala de aula no período de Língua Portuguesa. Foi a dinâmica que mais agradou os alunos leitores pelo suspense provocado em não poder ler a parte do livro que o colega deveria ler, alguns alunos avançaram a leitura nas páginas da parte do livro que o outro aluno componente do grupo deveria ler, conforme figura 5.



**Figura 5: Aula 6**

Os alunos escreveram os resumos das partes que leram do livro. As três partes completam a história. Demonstraram envolvimento e responsabilidade na atividade, movidos pela curiosidade de conhecer o desfecho da história.

Em seus depoimentos contam que ao iniciar a leitura dos livros propostos despertava neles uma vontade de não parar de ler enquanto não terminassem o livro.

#### **4 ANALISANDO A EXPERIÊNCIA**

Nesta experiência pedagógica constatou-se que o *blog* é um espaço textual que se agrega facilmente ao cotidiano escolar favorecendo a preparação da aula pelo professor e um incentivo ao aluno na realização das atividades propostas. Significou um uso mais produtivo dos espaços e tecnologias do laboratório de informática da escola.

Todos os envolvidos no processo, alunos, professores e pais, ficaram motivados. Os pais ofereceram apoio à iniciativa destacando a necessidade da aprendizagem de informática para a criança no mundo atual e que seus filhos gostam mais da escola com os computadores.

Com relação ao desempenho nas atividades das aulas, a investigação mostrou o aumento significativo na leitura de livros literários, mostrando que os alunos leem e escrevem mais quando o trabalho é realizado com o computador. O ato de desafiar-los a ler e confiar na competência deles na organização do tempo que tiram para a leitura extra-classe, fez com que realizassem as tarefas com ludicidade e prazer. Em relação às linguagens usadas para as postagens e comentários, combinou-se o uso da linguagem formal e os alunos aderiram a ela sem resistências, inclusive corrigiam-se uns aos outros quando nos textos apareciam algumas abreviações informais, estas que comumente usam nos sites que costumam interagir.

Os alunos demonstraram compreensão da função de um computador na escola e rapidamente aprendem a manuseá-lo. Nas atividades de postagem no *blog* tiveram um entendimento muito rápido do funcionamento de edição e publicação, para eles é muito simples, eles não questionam como acontece o processo de atualização da área de edição para a página publicada, simplesmente decoram, de imediato, o caminho para a realização. Com poucas explicações estavam aptos a publicar suas postagens. Foi também visível o domínio do celular e da máquina digital na elaboração dos vídeos e fotos, dispensando qualquer explicação do professor, inclusive sua habilidade sobrepõe a do professor no manuseio destas tecnologias.

Os alunos se mostram e se dizem sem paciência para ensinar os pais que demoram aprender e no dia seguinte já esqueceram. A paciência foi tema de muitas conversas entre os alunos que manifestaram sua dificuldade de esperar a abertura de um vídeo ou uma imagem, esperar os deixam irritados. Percebeu-se a necessidade de desenvolver neles esta habilidade: saber esperar “sem irritar-se”, qualidade esta perceptível nos alunos de todas as idades e classes sociais. Esta impaciência relacionada ao baixo índice de leitura pode ser uma das causas das alegações do não gostar de ler, pois a exigência de permanecer concentrados e em silêncio por muito tempo exige também um estado de espírito desacelerado.

Esta constatação veio do depoimento dos alunos ao admitirem sua dificuldade de permanecer em silêncio, de esperar a ordem da próxima atividade, de querer saber tudo em sua volta, o todo dos acontecimentos, curiosos e espontâneos. Estas dificuldades expressadas por eles podem ser vistas como qualidades e então serem exploradas para o benefício de cada um deles, em suas particularidades, para seu crescimento intelectual e social.

Os trabalhos em grupo favoreceram estas trocas de dificuldades e anseios. Na interação com a narração das histórias lidas os alunos iam identificando e desvelando seus próprios mistérios. Através desta prática, muito além da construção textual, da oralidade e da leitura, a identificação da individualidade de cada um transpareceu, tanto alunos como professora se identificaram na troca de saberes, perguntas, respostas, angústias e certezas de suas próprias histórias que ficarão registradas e datadas nas postagens do blog do aluno leitor/escritor.

A professora de Língua Portuguesa, colaboradora do projeto, dá seu depoimento sobre a oficina: “A partir do projeto desenvolvido sobre a leitura com o uso do blog, acredito, que esse tipo de trabalho deve ser desenvolvido com sequência nas escolas, uma prática intensa de leitura, é sobretudo necessária porque ler ensina a ler, escrever e produzir. Percebeu-se durante as dinâmicas de leitura, que com o uso das diferentes tecnologias, foi mais fácil introduzir a criança ao mundo da leitura e despertar o gosto pelo ler. Provocou uma atração maior. Aliar então, meios tradicionais como o livro, a revista e outros não nos oferecem informações de menor valor, pelo contrário vimos que jovens estudantes da 6ª série aliando esses meios ao uso do computador e a internet podem ter acesso a muitas bibliotecas virtuais e através da leitura ter aulas mais atrativas com dinâmicas diversificadas.”

A oficina tecnológica não teve a total adesão dos alunos da 6ª série, no entanto os que não participaram após ver as atividades desenvolvidas pelos colegas mostraram interesse em participar. A oficina terá sequência, em turno inverso ao da aula e 60% dos participantes continuarão frequentando as aulas configurando um resultado satisfatório da adesão à leitura relacionada a atividades no blog.

Referente ao questionamento inicial desta pesquisa em que citam-se as crianças e os jovens como concentrados e dispostos por horas em frente ao computador

deduzimos sua interação como consciente, pelo contrário as observações nos levam a crer que agem por estímulos visuais, curiosidades nas imagens mais atrativas, movimentos, cores, conversam com outras pessoas numa linguagem abreviada e informal e na maioria das vezes seus cliques são involuntários e incontáveis, isto é, enganamo-nos ao pensar que estão realmente concentrados no que fazem, são meros expectadores das luzes e cores da tela. Não estão optando por uma leitura virtual porque não leem, clicam por intuição e enquanto os adultos acham que eles fazem coisas muito importantes para sua aprendizagem no computador eles estão jogando, ou estão no msn ou Orkut. As pesquisas feitas na internet são cópia e cola no editor de textos ou cópias dos textos da internet no caderno. Não constroem os textos da pesquisa através do entendimento da leitura realizada, não reescrevem, copiam simplesmente.

Quanto ao questionamento sobre o encantamento do aluno diante da tela do computador, este sim é verídico, visto que aquele aluno que não demonstrou grandes gostos na leitura da página escrita no papel, mostrou uma melhora de interesse na tela do computador. Portanto vai depender de nós educadores e pais, forjar estratégias para fazer uso desta ferramenta e assim usar dos espaços da internet, destacando o blog usado neste projeto, para estimular a leitura e a escrita correta, valorizando esta preferência que não é mais só do aluno, mas que a partir de experiências e necessidades começa a ser essencial para a comunidade mundial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informática na educação é vista pelo professor e pelos pais como o domínio da criança em manusear o teclado do computador e não como um meio para alcançar melhores níveis de aprendizagem na escola. Normalmente este conhecimento demonstrado convence pais, filhos e educadores que nada mais há para se aprender na internet além da pesquisa no *google* e as interações no MSN e no *Orkut*, visto que o *email*, meio de comunicação essencial em nossos dias é pouco ou quase nunca usado entre eles.

O trabalho de pesquisa realizado mostrou que é possível ensinar e aprender com dinâmicas que incluam a informática na educação para incentivar a leitura. Buscou-se desenvolver a compreensão da necessidade da paciência, da concentração, do

silêncio, para desenvolver uma boa leitura e conseqüentemente a escrita correta, tarefa difícil para as crianças e jovens que em sua maioria são inquietos e falantes e sem essas habilidades não terão condições de aprender a ler e escrever com êxito.

As dinâmicas de leitura realizadas na oficina tecnológica despertaram o interesse pela leitura sem obrigar a ler, foi incentivada pelo gosto dos alunos em manusear as tecnologias. Eles entenderam que o laboratório de informática não é uma sala de jogos e brincadeiras, de matar tempo, mas uma sala de aula onde se exercita a leitura e a escrita correta de uma maneira diferenciada.

Através das atividades no *blog* levou-se em conta as preferências do aluno em realizar trabalhos com o computador, internet, imagens e vídeos com a leitura dos livros. Segundo eles, as conversas de grupo em torno da leitura, e a realização das postagens os animou a ler outro livro, e que quanto mais liam mais aumentava sua vontade de ler, isto é, as dinâmicas desenvolvidas no *blog* os incentivaram a abrir um espaço para a leitura entre as atividades de rotina que costumavam realizar.

É importante que os educadores que valorizem as aprendizagens necessárias no mundo atual e que escutem o que o aluno tem a dizer, buscando estimular, numa forma democrática de ensinar, abertos ao novo e sensíveis as preferências dos alunos. Necessitam, para isso de uma formação acadêmica voltada para a aprendizagem de adaptação dos vários ambientes online possíveis de serem utilizados para as práticas de sala de aula, conciliando o conteúdo com metodologias interativas de leitura e debate, de interpretação, compreensão e reescrita.

Portanto, pode-se considerar que é possível aliar o conteúdo às tecnologias, visto que, neste primeiro trabalho, os resultados positivos encontrados no uso do *blog*, conquistaram alunos e professores para esta nova prática de ensinar e aprender.

Sendo assim, ensinar com o *blog* foi uma experiência satisfatória, onde os envolvidos demonstraram interesse e participação. O tema requer o aprofundamento da pesquisa, para que seja possível rever e ampliar métodos de incentivo a leitura e divulgar alternativas com o *blog* ou outros recursos da *internet*, auxiliando os professores na árdua tarefa de formar alunos leitores/escritores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSENZA, R. M. **Para atender aos nativos digitais**. Revista Pátio- Educação Infantil. Ano XI, n 28, jul/set. 2011.

DARTON, R. **História da leitura**. In: BURKE, Peter (Org.) A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo. UNESP, 1992.

DEMO, P. **Pedro Demo aborda os desafios da linguagem no século XXI**. Disponível em: <<http://nteitaperuna.blogspot.com/2009/08/pedro-demo-aborda-os-desafios-da.html>>. Acessado em: 11/10/2011.

DI LUCCIO, F. NICOLACI-DA-COSTA, A. M. **Blogs: De Diários Pessoais a Comunidades Virtuais de Escritores/leitores (MEDS)** Psicologia, Ciência e Profissão, 2010.

FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **Coleção Conquiste a Rede – Blog**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/LuanaPaulinha/1158005454-conquiste-aredeblog>>. Acessado em: 18/10/2011.

FRANCO, M. F. **Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/liarosamoura/3-blog-interaoescritacolaborativa-maria-de-ftima-franco-2>>. Acessado em: 10/10/2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOULEMOT, J. M. **Da leitura como produção de sentidos**. In: CHARTIER, R. Práticas de Leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

GUTIERREZ, S. **Zaptlogs**. Disponível em: <<http://paginas.terra.com.br/educação/Gutierrez/blogs/zapt/>>. Acessado em: 23/05/2004.

LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, A. M. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MONTESSORI, M. **A criança**. Rio de Janeiro: Nórdica, s.d. 2 ed.

MORESCO, S. F. S.; BEHAR, P. A. **Blogs como apoio a aprendizagem de física e química**. Disponível em: <<http://fisicaporqueno.zip.net> e <http://quimicaparaoenem.zip.net>>. Acessado em: 21/10/2011.

SEVERO, R. T. **Interpretação de texto. Leitura e Escrita: Subsídio Encartado**. Jornal Mundo Jovem de Incentivo à Leitura e a Escrita. Ano 1, nº 3, Julho 2011.

ZIMRING, F.; Carl, R. Recife: Massangana, 2010.